

PLACAR

EDIÇÃO HISTÓRICA

EDITORA ABRIL
10 ANOS

REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITORA ABRIL ● N.º 554 ● 12/DEZEMBRO/1980 ● Cr\$ 70



ES: Desportiva



MS: Operário



SP: São Paulo



MT: Mixto



SE: Itabaiana



AL: CSA



PB: Campinense



RJ: Fluminense



RN: América



CE: Ceará



RS: Grêmio



PI: River



MA: Sampaio Corrêa



MG: Atlético



PA: Paysandu



AM: Nacional



DF: Brasília



PR: Cascavel



PE: Sport



BA: Vitória



GO: Vila Nova

GRÁTIS POSTERS GIGANTES,
SUPERPOSTERS
E POSTERS
DE TODOS OS CAMPEÕES

É CAMPEÃO

ACRILICA - ALACORAS - AMAPA - AMAZONAS - BAHIA - CEARA - MARANHÃO - MATO GROSSO - PARAIBA - PERNAMBUCO - PIAUI - RIO GRANDE DO NORTE - RONDONIA - RORAIMA - SERGIPE - 043 95 - 0563



CAMPEÃO PAULISTA

O São Paulo contratou craques, juntou-os aos que



FOTOS MANOEL MOTTA

A festa foi em casa, orgulham-se os tricolores: Oscar saúda a massa que fez a festa no Morumbi.

4 PLACAR

já possuía e preparou-se para erguer a taça. Simples como dois e dois são quatro



No placar, São Paulo. No bolo de jogadores, a vibração por mais um gol. Na memória, o time imbatível.

TRICOLOR FOI MÁQUINA

E que máquina! Assim que ligou suas turbinas, no início do 2.º turno, passou a triturar todos os obstáculos. Venceu quando quis, empatou quando facilitou, perdeu quando pôde. Um grande campeão.

Quando Serginho, aos 40 minutos do primeiro tempo, escorou de cabeça um centro perfeito de Renato, vencendo o goleiro Marola, o São Paulo não estava apenas liquidando o Santos e conquistando o título de campeão paulista de 80. Estava também confirmando o que todos já esperavam: a vitória do melhor time, da máquina que engrenou e que em pouco tempo tornou-se impiedosamente destruidora.

A festa tricolor começou ali e foi terminar nas mesas da *The Gallery*, boate requintada da zona sul, onde diretores e jogadores saborearam o melhor champanha. Mas a conquista começou bem antes, quando o departamento de futebol tomou a corajosa decisão de substituir peças velhas, ou falsas, por novas e originais.

Os jogadores que não serviam foram vendidos ou emprestados. Para as vagas deixadas, foram contratados craques como Renato, Paulo César e Oscar que, sob o comando do técnico Carlos Alberto Silva, se juntaram a Valdir Peres, Ge-

Qualidade
azaleia



**Este é o
Olympikus
couro, que
seu pé já
conhece.**

Resistente, durável, macio, confortável
e mais os adjetivos que seu pé
sabe de cor e salteado.

OLYMPIKUS
MUITO MAIS TÊNIS



Valdir Peres foi o melhor goleiro do campeonato.



FOTOS MANOEL MOTTA

Jogo final, 19/11: Paulo César, o 7, fez misérias contra o Santos.

túlio, Darío Pereyra, Serginho e Zé Sérgio — também jogadores em nível de Seleção.

No primeiro turno, o time foi perseguido pelas contusões e cedeu seus craques para a CBF: ganhou sete jogos, empatou seis e perdeu outros seis. Mesmo assim, deixava a certeza de que logo engrenaria. Nos clássicos, perdera apenas para a Ponte Preta. Venceu o Corinthians — quebrando um tabu de cinco anos — e o Palmeiras; empatou com Santos, Guarani e Portuguesa.

Um achado: o gringo atuando de zagueiro

Faltavam apenas dois detalhes: um grande zagueiro para arrumar o miolo da defesa, e uma grande vitória, para dar ao time a confiança necessária. Os dois chegaram juntos e ainda trouxeram outro de sobra. O capitão Oscar estreou no primeiro jogo do retorno, e o São

Paulo, em tarde memorável, humilhou o Corinthians, goleando-o por 4 a 0.

A sobra era Darío Pereyra. Numa emergência, o gringo foi recuado para a quarta-zaga e caiu como uma luva, mostrando-se perfeito em todos os sentidos. Dava segurança a Valdir Peres, cobria as avançadas de Oscar e estimulava o garoto Airton. Claro, foi efetivado na posição.

Daí para a frente, os adversários que se cuidassem. A máquina estava ligada e pronta para começar seu massacre. Mesmo seu meio-campo, apontado como o setor mais fraco do time, tinha raça e futebol para não deixá-la emperrear. Almir — considerado por Oscar como uma das peças mais importantes da campanha — cumpriu seu papel de guardião da área; o pequeno Heriberto assumiu a meia-esquerda e levou adiante todas as missões que lhe foram confiadas — principalmente quando se tratou de anular o organizador do time adversário. E Renato, com liberdade para

Serginho marcou só 12 gols. Mas, na maioria, decisivos

RETROSPECTO

Para chegar ao título, o São Paulo jogou 44 vezes: 19 em cada turno, quatro no quadrangular decisivo do segundo turno e dois nas finais. Venceu 22, empatou 13 e perdeu nove. Foi o time que mais pontos somou: 57 dos 88 possíveis. Teve a melhor defesa, com 31 gols; e Valdir Peres foi o goleiro menos vazado: 24 gols em 38 jogos, com média de 0,63 gol por jogo. Seu ataque marcou 55 gols e foi, ao lado do Botafogo, o quinto mais objetivo. Serginho foi seu artilheiro, com 12 gols. Zé Sérgio marcou oito, Getúlio e Assis sete e Renato cinco. No total, os jogos do São Paulo foram os que mais renderam: Cr\$ 106 081 570,00.

atacar, desencantou de vez. O resto ficou por conta do endiabrado Paulo César, do goleador Serginho e da sensação Zé Sérgio, o terror dos laterais direitos.

Em mais 18 jogos, até o final do segundo turno, a máquina só perdeu uma vez, para o Guarani. Empatou sete e ganhou 11, somando 29 pontos. Acelerou tanto que, mesmo tendo feito só 20 pontos no primeiro turno, chegou em segundo na soma geral. Deu-se ao luxo, até, de resguardar-se nos últimos jogos, à espera do quadrangular decisivo e da final contra o Santos.

As opções: no ataque todos são perigosos

O escorregão no primeiro jogo contra a Internacional não chegou a assustar. E, para ultrapassar a perigosa Ponte, bastou manter a máquina em marcha normal, aproveitando as vantagens, que o regulamento lhe dava, de jogar pelo empate.

O grande e perigoso teste que parecia estar reservado para os jogos contra o Santos acabou não acontecendo. O Santos procurou anular Zé Sérgio — como se isso fosse possível — e Carlos Alberto Silva, simplesmente, mandou atacar com Paulo César e Renato. O resto, como já se disse, ficou por conta de Serginho.

Por JOSÉ MARIA DE AQUINO



ARTILHEIRO

SERGINHO



Ser o artilheiro de um time campeão, marcando apenas 12 gols num campeonato de 44 jogos, normalmente não constitui grande façanha. Principalmente se, a servi-lo, o artilheiro tinha jogado-

res do porte de Paulo César, Renato e Zé Sérgio.

Mas este, para a torcida do São Paulo, não é o caso de Sérgio Bernardino (23/12/53), seu irrequieto centroavante. Para ela, não importa que Serginho não tenha marcado tantos gols quanto Edmar (17), Careca (16), Didi, Sócrates e Paulinho (15). Importa lembrar que ele fez os gols certos nos jogos certos. Gols que decidiram o título a favor do São Paulo. Como aquele que lhe deu a vitória no primeiro jogo contra a Ponte, no quadrangular decisivo. E, principalmente, como os dois que marcou nos jogos contra o Santos, garantindo o título em apenas duas das quatro partidas previstas no regulamento.

Boêmio, irresponsável, moleque, Serginho vive um caso de amor malandro com o tricolor, sustentado por sua gana de artilheiro. Às vezes, tem-se a impressão de que o amor vai ter um fim violento. Mas basta alguns conselhos, retribuídos com gols que marcam e decidem, para que tudo volte às boas.

Criado no clube, tratado com carinho, Serginho, com seus gols, é o único jogador que consegue quebrar as rígidas normas do São Paulo. Para todas as suas infrações, a diretoria tem uma desculpa. E vai até mais longe. Contrata babá para suas filhas, aumenta seus salários e financia noitadas nas boates da moda. Como fez agora, em troca da promessa de que ele jogasse sério e marcasse os gols decisivos. Promessa que Serginho cumpriu.

Por que tudo isso? Jaime Franco, diretor de futebol, responde:

— Porque, para nós, ele é o maior artilheiro do Brasil.

Este é o novo
Olympikus lona.
Seu pé vai ter
muito prazer
em conhecê-lo.

A mesma resistência, a mesma durabilidade,
a mesma maciez, o mesmo
conforto e mais os adjetivos
que seu pé vai saber de cor.

OLYMPIKUS
MUITO MAIS TÊNIS



Qualidade
azaleia

Fala, Sampaulino.

Vamos mostrar ao Brasil quantos somos e medir toda a nossa força. Preencha este cupom e envie, em envelope selado, para o São Paulo FC, Departamento de Promoções: Praça Roberto Gomes Pedrosa, s/n - Morumbi, CEP 05653 - S. Paulo, SP.

Você estará ajudando o São Paulo a ser ainda maior, e acompanhará de perto todas as promoções do seu clube.



Nome _____

Endereço _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Idade _____ Sampaulino desde quando? _____

Tem automóvel? _____ Marca _____ Ano _____

Vai sempre ao Morumbi? _____ De carro? _____

De ônibus? _____

PL-554

Se você preferir, anote estes dados em folha separada.



Dê força ao Censo Tricolor.
Você e seus amigos Sampaulinos.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ